

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

O ENVELHECIMENTO ATIVO PROTAGONIZADO PELA UNIVERSIDADE ABERTA PARA A TERCEIRA IDADE

Paola Andressa Scortegagna (paola_scortegagna@hotmail.com)**Rita De Cassia Da Silva Oliveira (soliveira13@uol.com.br)**

RESUMO - A universidade ao desempenhar suas funções de ensino, pesquisa e extensão, diante da realidade efervescente no Brasil qual seja, o envelhecimento da população que tem provocado mudanças significativas na pirâmide demográfica, abre gradativamente espaço pedagógico e assume sua responsabilidade social acolhendo os idosos em diferentes intervenções educativas, programas, cursos e projetos. Esta pesquisa bibliográfica e documental tem como objetivo refletir sobre o envelhecimento ativo e educação permanente enquanto pressuposto teórico e metodológico da Universidade Aberta para a Terceira Idade (UATI) na Universidade Estadual de Ponta Grossa; resgatar a história da criação e implementação da UATI; explicitar os objetivos e a estrutura deste programa extensionista que está institucionalizado. A UATI/UEPG oferece diferentes atividades aos idosos, distribuídas em quatro grandes eixos: saúde, nutrição e qualidade de vida; cultura e arte; esporte e lazer; direito, empoderamento e cidadania. A UATI voltada para os objetivos de contribuir para uma melhor qualidade de vida do idoso, valorizar e elevar a autoestima desta faixa etária, proporcionar a aquisição de conhecimentos e informações, atualizar o idoso para poder usufruir da sua cidadania e em decorrência maior inserção, participação familiar e social, tem conquistado êxito, reconhecimento institucional e da sociedade em seus 24 anos de existência.

PALAVRAS-CHAVE – Universidade Aberta para a terceira idade. Idosos. Educação permanente.

Introdução

O envelhecimento da população mundial é um dos grandes desafios do século XXI, uma vez que há impactos sociais, os quais não foram planejados principalmente nos países em desenvolvimento. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2005), o processo de envelhecimento dos países em desenvolvimento ocorreu em torno de três décadas, situação distinta dos países desenvolvidos, os quais vivenciaram este processo em torno de um século, tempo suficiente para a estabilidade econômica e a formulação de políticas e programas para o envelhecimento.

Nesta realidade, também se encontra o Brasil. Hoje, de acordo com o IBGE (2013), os idosos representam 13% da população (26 milhões). Atualmente há mais idosos do que crianças de 0 a 6 anos, já em 2030 os idosos serão um grupo maior do que crianças e

adolescentes de 0 a 14 anos (IBGE). A quantidade de idosos vem aumentando constantemente e na próxima década (2025), o Brasil será o 6º país no mundo em número de idosos, de acordo com a OMS.

Diante deste panorama demográfico surge a necessidade de se repensar o processo de envelhecimento e as condições sociais dos idosos e dos futuros idosos. Assim, torna-se fundamental a implementação de programas e políticas públicas voltadas ao envelhecimento ativo.

O envelhecimento ativo caracteriza-se como “processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OMS, 2005).

Para oportunizar este novo paradigma da velhice e possibilitar o envelhecimento ativo, a questão educacional tem grande destaque, uma vez que oportuniza processos de reflexão e empoderamento do idoso, contribuindo para o melhor entendimento sobre o processo de envelhecimento.

Neste processo, são fundamentais ações educacionais voltadas para o idoso, em que se estruturam materiais e metodologias específicas e adequadas às especificidades deste segmento, proporcionando aos idosos a educação permanente. Destaca-se aqui, as ações extensionistas realizadas pelas instituições de ensino superior, em especial, as universidades abertas para a terceira idade.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, preocupada com esta faixa etária, em cumprimento com a sua função extensionista e responsabilidade social, acolheu os idosos através de um projeto na área de educação, com os objetivos de valorizar o idoso, proporcionar informação e aquisição de conhecimentos ao idoso, elevar a autoestima do idoso, possibilitar um convívio intergeracional, favorecer maior participação e inserção familiar e social do idoso.

Além de abrir um espaço educativo para os idosos, ampliou a possibilidade de relações intergeracionais, e também criou condições para os acadêmicos de diferentes cursos, como Pedagogia, Educação Física, Artes, Serviço Social, Jornalismo, entre outros, se envolverem com o idoso e se desenvolverem como profissionais na educação não formal e na educação permanente.

Objetivos

Esta pesquisa bibliográfica e documental objetiva refletir sobre o envelhecimento ativo e educação permanente enquanto pressuposto teórico e metodológico da Universidade Aberta

para a Terceira Idade (UATI) na Universidade Estadual de Ponta Grossa; resgatar a história da criação e implementação da UATI; explicitar os objetivos e a estrutura deste programa extensionista que está institucionalizado.

Primeiros passos para a criação da UATI

Com a intenção de superar a ideia de assistencialismo ou de infantilização da velhice começou-se a pensar na valorização do idoso, em oferecer diferentes atividades para possibilitar uma melhoria na qualidade de vida, pela aquisição de conhecimentos, informações e maior participação social.

Com esta ideia, um grupo de professores começava o seu grande sonho, a criação e implantação da Universidade Aberta para a Terceira Idade (UATI) na UEPG. O espaço para a terceira idade no nosso contexto universitário abriu-se timidamente. Como toda ideia inovadora se defronta com muitas resistências, obstáculos e até ausência de credibilidade.

O trabalho de sensibilização da própria comunidade para buscar apoio na implantação desse novo projeto fazia também parte das estratégias para tornar esse sonho uma realidade.

O grupo de colaboradoras e o Departamento de Educação da UEPG, propuseram três Encontros Vivenciais da Terceira Idade, em 1989, 1990 e 1991, com os objetivos de refletir sobre os problemas dos idosos na nossa comunidade e sensibilizar estudantes, professores e idosos de que o processo de envelhecimento é um processo natural e atinge a todos nós.

O número de participantes foi crescendo significativamente a cada encontro, a universidade sentiu receptividade e implantou a Universidade Aberta para a Terceira Idade, com a sigla de UATI. Após o trâmite burocrático exigido pela instituição, A UATI foi aprovada e homologada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão pelo Parecer nº 23/92 de 14/04/1992.

O Projeto extensionista da UATI/UEPG: referencial teórico

A UATI, criada em 1992, fundamenta-se na concepção de educação permanente e auto-realização do idoso.

Estrutura-se com abordagem multidisciplinar, priorizando o processo de valorização humana e social da terceira idade, analisando constantemente a problemática do idoso nos diversos aspectos; biopsicológicos, filosóficos, político, espiritual, religioso, econômico e sociocultural.

A UATI baseia-se na educação permanente, modalidade de educação não formal e possui como objetivos: proporcionar uma melhor qualidade de vida, tornando o idoso mais

ativo, alegre, participativo e integrado à sociedade; ampliar o convívio social do idoso; possibilitar o desenvolvimento das potencialidades intelectuais e habilidades do idoso; valorizar e elevar a auto estima do idoso; possibilitar o convívio intergeracional;

A UATI estrutura-se em quatro grandes eixos articuladores, nos quais se baseiam as disciplinas oferecidas, são eles: saúde, nutrição e qualidade de vida, cultura e arte; esporte e lazer; direito, empoderamento e cidadania.

Possui conteúdos teóricos e práticos, totalizando 240 horas, ao longo de três semestres letivos, seguindo o calendário universitário.

Os conteúdos teóricos abordam as diferentes dimensões humanas e sociais, apoiam-se nos eixos articuladores e são ministradas por diferentes profissionais em suas áreas do conhecimento.

São também oferecidas as atividades optativas, entre as quais estão as que se voltam para aquisição de conhecimentos e desenvolvimento intelectual como o inglês, o espanhol e informática. Entre as que possibilitam o desenvolvimento de habilidades artísticas encontram-se a pintura em tela e o artesanato.

As atividades físicas também são evidenciadas através das disciplinas de natação e hidroginástica, dança de salão, dança circular, alongamento, relaxamento e atividades esportivas.

As atividades esportivas preparam o grupo em diferentes modalidades de esporte, sempre adaptado à faixa etária, prepara também os idosos para competições. A caminhada é realizada semanalmente.

A seresta, com o Grupo de Seresta Reviver, possui em torno de 40 integrantes; participa de missas de formatura, abertura de eventos científicos, festas da comunidade, cantatas natalinas em escolas, asilos, creches e shopping.

O Grupo de Teatro se apresenta em escolas, creches, eventos culturais apresentando diferentes peças, inclusive no Festival Nacional de Teatro Amador (FENATA). As peças teatrais são escritas e representadas pelos próprios idosos.

O Estágio realizado na UATI, constitui o último semestre letivo do Curso, no qual são programadas atividades como visitas a diversas instituições, entre elas: hospitais, asilos, creches, centros de convivência de idosos.

Para maior entrosamento entre os 400 idosos que frequentam a UATI, existe o Grêmio da Universidade Aberta da Terceira idade (GUATI) cuja diretoria é renovada anualmente e possui como atribuições: organizar festas entre as quais: Festa da Integração do Calouro, Festa do Dia das Mães, Festa Junina, Festa da Primavera ou a Fantasia e Festa de

Encerramento ou Natalina. A UATI também proporciona aos seus integrantes viagens culturais.

Os alunos recebem certificado de atualização por ocasião da formatura que acontece no final do terceiro semestre letivo, na qual participam autoridades universitárias e da comunidade.

Resultados

No final do ano de 2011, foi comemorado os 20 anos da existência da UATI com uma grande festa, na qual foi apresentada uma retrospectiva do Curso, diferentes apresentações artísticas pelos idosos e o lançamento do logotipo comemorativo de 20 anos da UATI.

Paralelamente é desenvolvido o Jornal da UATI, possibilitando a integração intergeracional. O Jornal elaborado por professores, com apoio de alunos de Jornalismo e Pedagogia, juntamente com os idosos, apresenta notícias específicas selecionadas conforme o interesse dessa faixa etária. Hoje se registra o oitavo ano do Jornal com edição trimestral.

Para comemorar o Dia do idoso é realizada anualmente a Tarde dos Talentos, sem fins competitivos, voltada para oportunizar a participação de todos os idosos interessados em mostrar seus talentos, seja na dança, música, representação, declamação de poesias ou outra manifestação cultural.

Nos anos de 2011 e 2013 foram editados Livros de Receitas da UATI, com a colaboração dos alunos, que apresentaram receitas práticas e de fácil preparo.

Considerações Finais

Considerando o envelhecimento ativo, é fundamental valorizar as diferentes capacidades das pessoas, independente da idade. As experiências pessoais definem as apropriações de determinados conhecimentos e a facilidade em realizar determinados tipos de atividades (laborais, por exemplo), mas não limitam ou cerceiam a possibilidade de adquirir novos conhecimentos ou aprender a realizar outras atividades, salvo sob a influência de algumas patologias.

A realização de atividades possibilita a prevenção da dependência, sendo o idoso mais autônomo para realizar suas atividades cotidianas e mais independente para atuar em diferentes espaços. Além da melhoria da condição individual, o envelhecimento ativo promove a mudança de paradigma em relação à velhice, como também desperta o interesse e a vontade de mais pessoas manterem-se atuantes por um maior espaço de tempo.

Assim, os processos educativos, como as universidades abertas para a terceira idade, propiciam a aquisição de conhecimentos, instrumentalizando os idosos para uma participação mais ativa e integrada à sociedade, propiciando crescimento pessoal e intelectual.

A educação é vista como um meio de libertação e mudanças na terceira idade, num processo contínuo e permanente, permitindo uma reavaliação das características próprias, além de propiciar um processo de análise e reflexão para estas pessoas.

Hoje emerge no Brasil um perfil diferenciado de idoso, mais ativo, participativo, valorizado, conhecedor de seus direitos e deveres como cidadão, contribuindo para o desenho de um novo paradigma de velhice do século XXI.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Revisão 2013**. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Rio de Janeiro, 2013.

OLIVEIRA, R. C. S. **Terceira Idade**: do repensar dos limites aos sonhos possíveis. Campinas, Papirus, 1999.

_____. **Envelhecimento e velhice: teorias, demografia e políticas públicas**. Curitiba, CRV, 2011.

OMS. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. World Health Organization. Tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005.